ISSN: 2358-8829

DA MÁ-FÉ À AUTONOMIA: EXISTENCIALISMO COMO VISÃO EDUCATIVA DE LEITURA DE MUNDO E EMANCIPAÇÃO

Felipe Leandro Soares da Silva [1]

INTRODUÇÃO

O cenário educacional em um plano contemporâneo constata-se visões pedagógicas engessadas que delimitam a liberdade humana em favor da pura transmissão mecânica conteudista, que pelos apontamentos de Cardoso e Póvoa (2025) vem ocorrendo por implementações de roteiros inflexíveis que impossibilitam a ação da liberdade na pedagogia, gerando perspectivas de desinteresse e desmotivação aos contextos viventes. Diante deste cenário, adentra-se a problematização desta pesquisa: como intersecionar trajetos da filosofia e educação em prol a uma abordagem educacional que se paute no compromisso ético da liberdade e emancipação?

A partir desta problematização, a pesquisa fundamentou-se em construir uma resposta através da intersecção da ontologia sartriana e a pedagogia libertadora de freireana que dialogam em demonstrar o compromisso ético para a negação da reificação humana e a defesa da autonomia e libertação. Enquanto Sartre (2015a) concebe a trajetória do homem como um projeto em construção, a qual necessita utilizar-se da liberdade para um enfrentamento conscientes as condicionantes que mantém a má-fé da aceitação, Freire (1987) transporta essa exigência ao campo educativo ao apontar a educação bancária como fomentadora de determinantes e afirmar sobre a vocação ontológica o plano do homem como “Ser mais” que se emancipa pela tomada de sua liberdade.

Desta forma, a justificativa desta escrita reside em compreender como este diálogo filosófico e educacional pode adentrar-se como compreensão docente a atuação engajada que leve o educador a uma abordagem educacional de realização humanística, que segundo Lima (2022) se apoia na compreensão dos homens sobre sua história e sua realização social, sendo um elemento mediador para a leitura crítica de mundo.

[1] Mestrando do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, RN, felipezmaster100@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Diante desta proposta, a metodologia deste estudo se baseia numa abordagem analítica que se estrutura em três etapas: primeiramente em evidenciar as convergências sobre os conceitos de Sartre da má-fé e a educação bancária de Freire na coisificação humana e seus determinismos; em sequência, elucidar a importância do educador engajado como o agente de superação contra determinismos sociais e fatalismos pedagógicos e por fim, se articular em uma síntese teórica entre a ontologia existencialista e a vocação ontológica como influenciadores da antecedência da leitura crítica da realidade aos conteúdos educacionais propostos.

Tendo em conta estas direções, o artigo se resume no objetivo de investigar a correlação do existencialismo sartriano e a pedagogia freireana como fundamento de uma práxis docente que se origina de uma proposta da filosofia educacional pautada na possibilidade emancipatória presente no papel da educação libertária sobre o educador frente às imposições deterministas que delimitam a possibilidades de dignificação.

Neste seguimento, a pesquisa evidencia, em seus resultados e discussões, como o existencialismo sartriano ressalta a responsabilidade ética, o engajamento e a liberdade do sujeito, enquanto a pedagogia libertadora freireana fundamenta a precedência da leitura crítica do mundo sobre as leituras conteudísticas na construção do "Ser mais". Esta convergência entre a ontologia sartriana e a pedagogia freireana consolida-se como fator de superação da coisificação do ensino por meio da atuação do educador engajado, constatando-se nessa articulação um fundamento ético-pedagógico essencial para combater visões deterministas e promover a emancipação e as ações autônomas no ambiente educativo.

METODOLOGIA

O seguinte estudo se baseou em uma abordagem hermenêutica-teórica sobre a perspectiva de filosofia educacional, a qual se focou em apreender e tensionar textos filosóficos e educacionais em uma projeção de interseccionalidade, com uso dos conceitos existencialistas de Jean-Paul Sartre e da pedagogia libertadora de Paulo Freire, em prol de uma reflexão de proposta sobre uma postura mediadora e reativa do educador aos contextos deterministas.

Assim, como primeira etapa houve a delimitação de um eixo filosófico-educacional o primeiro voltado aos conceitos sartrianos (o homem como projeto, a liberdade situada e a má-fé) voltado sobre os conceitos freirianos (a educação bancária e a liberdade na educação). Em sequência, houve o trabalho da segunda etapa de comparação analítica desses mesmos

ISSN: 2358-8829

conceitos em prol a articulação da compreensão de liberdade existencial e liberdade pedagógica e suas influências sobre os processos de coisificação e determinismo.

Deste modo, surgiu como última etapa a possibilidade metodológica de uma síntese teórica que serviu como apontamento às orientações sobre a práxis docente, viabilizando o ressaltamento por meio da escrita dos discernimentos pedagógicos adequados do professor para com a vocação ontológica e sua possibilidade de visão didática, visada em quebrantar os contextos de passividade e fomentar reflexões sobre a leitura de mundo e a autonomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Má-fé e a Educação Bancária como Coisificação

Os apontamentos ontológicos sobre a projeção do homem pertinentes aos estudos de filosóficos de Sartre (2015a) em suas escritas, entre o final da década de 30 ao início da de 40, já indicavam a constante condição de lançamento do homem como um projeto em formação à mercê de sua própria liberdade como construtora de sua essência, tornando-se um apelo ao próprio homem a assumir a responsabilidade ante a si mesmo em favor de seu porvir.

Entretanto, há a importância de ressaltar que tal liberdade era delimitada, descrita como situada, sendo possuidora de um limite, e sobre isso Sartre reiterava ao dizer: "Não existe liberdade dada; é preciso conquistar-se às paixões, à raça, à classe, à nação, e conquistar junto consigo os outros homens.” (SARTRE, 2015b, p. 60.), ou seja, a liberdade está fortemente atrelada às condicionantes sociais e aos obstáculos que necessitam de enfrentamento de forma direta em favor de superar delimitações por meio de uma relação dialética entre possibilidades e limites que segundo Favero (2018) compõem o real exercício da liberdade, que se foca no engajamento histórico e social e não apenas a uma representação puramente abstrata, justificando assim uma grande importância ética e emancipatória sobre sua compreensão.

Ao negar este exercício de liberdade há de se negar também a responsabilidade sobre a sua própria construção, o que constituirá a má-fé, que de acordo com Sartre (2019) caracteriza-se como uma aceitação da fuga para com as condições, as preocupações e as responsabilidades que atestam meu pertencimento ao mundo, em outras palavras é um autoengano que perpetua uma negação para com a liberdade por meio da “ autodestruição do

ISSN: 2358-8829

fato da consciência" (Sartre, 2015a, p. 121,), realizando em consequência um espécie de evasão do homem ao discernimento consciente das ações em seu plano existencial.

Neste contexto, é de extrema importância evitar a perpetuação da má-fé em prol uma postura de autenticidade onde a liberdade não encontra-se passível de captura, mas de reconhecimento e incentivo, principalmente em âmbito educacional , já que como Danelon (2005) declara que a recusa da má-fé anda em paralelo a construção de responsabilidade sobre si e sobre o outro em ato educacional entre o docente e o discente, elucidando assim uma educação autêntica ao compromisso da relação de liberdade, compromisso ético e responsabilidade social.

A partir dessas afirmações, Freire (1967) também denota sobre a importância da liberdade na educação para com consciência sobre o aluno em conjunto com o seu pensar e o seu sentir, a favor de uma atuação discente contra a coisificação da educação bancária, que conforme Stecanela (2018) adentra-se nas relações pedagógicas pela dominação do docente ao discente retirando-lhe sua responsabilidade na criação do seu "Eu" independente pelo puro trabalho conteudista ao cotidiano escolar.

Desta Maneira, há uma espécie de indução a uma má-fé que impede a autonomia a partir da preferência de puro depósito conteudista, a qual Freire (1987) alertava como um depósito de visão bancária que dissolvia a educação como consciência crítica e inserção de mundo como sujeito para uma perspectiva arquivística que coisificava as relações entre os indivíduos, já que nessa mesma perspectiva há uma ontologia que nega a vocação de superação existencial.

O Educador Engajado Contra o Determinismo

A superação legítima da má-fé perante a existência para Sartre (2015a) se efetiva entre a facticidade, o dado irrenunciável da situação doado uma vez que se nasce (o corpo, a classe, o passado) e a transcendência, os atos de liberdade em favor de projeção futura, sendo uma relação de estar factual "no-meio-do-mundo" enquanto se transcende rumo a um "ser-no-mundo", em outros termos a superação é assumida pela a construção de seu ser ante aos meios como uma forma de uma autenticidade que atinge tanto o próprio ser como outro.

Nesta perspectiva, é esta relação com outro, pertinente aos conceitos existencialistas apresentados, que atribuem à educação uma importância tanto para seus reconhecimentos quanto para suas superações, visto que os estudos de Burstow (2000) os apontam como

ISSN: 2358-8829

conhecimentos imprescindíveis para uma boa instrução do educador para o despertar contra a violação da liberdade em sociedade, que por sua vez ao ser fomentado em âmbito educacional combate as visões fatalistas, voltadas a redução do homem para as permanências das más condições ao futuro, descritas por Freire (2026) como consequências de uma visão de "autodemissão" da mente docente sobre os fatos como situações consumadas e história como vivência determinada e não possibilitada de ascensão, levando o determinismo como uma aceitação às condições.

Deste modo, cabe ao papel docente a assumir-se como um meio mediador da dignidade humana, que é somente possível ao assumir um papel de engajado descrito por Sartre (2015b) como a pertinência de uma abordagem existencial lúcida que dignifica o ser humano ao revelar-lhe um papel sobre si e sobre o outro, agindo diretamente nos contextos deterministas presentes.

Neste sentido, esta abordagem de engajamento adentra-se ao universo escolar por meio de uma perspectiva de alteridade que Silva et al. (2025) elucida como capacidade de reconhecimento e respeito do outro e de si como uma diferença que exerce uma influência sobre meio aos processos de ensino-aprendizagem ao instigar posicionamento e envolvimento dos discentes e seus contextos e isto se justifica pelos apontamentos do engajamento segundo Viana (2021) como fator existencial em sentido da consciência sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Em suma, o engajamento torna-se uma resposta ética-existencial do professor contra as perspectivas delimitadores deterministas que intervém na liberdade existencial do aluno, ao negar de forma categórica os seus destinos como pré-fixação do sistema social de sua pertinência, em favor da influência das devidas responsabilidades para os atos cotidianos (SARTRE, 2014) e para a ação transformadora (FREIRE, 1987) em uma relação de alteridade, pois a prática de liberdade é impossibilitada de se constituir como ato isolado.

A Lente Sartriana na Vocação Ontológica como Visão Didática

As possibilidades sobre os reconhecimentos para com as atitudes que influenciam a falta de responsabilidade existencial, a proliferação da coisificação e a quebra das perspectivas deterministas se encontram na implementação da vocação ontológica sobre a visão docente de Freire (1987) que a considera como o fundamento docente que possibilita reconhecer a liberdade e as opressões estabelecidas, dando aqueles a qual a educação é

ISSN: 2358-8829

destinada uma possibilidade da ascensão de um "Ser mais" que em plano ontológico é apontado por Moreira e Rosa (2014) como responsável de uma ascensão possibilitada do ser social sobre si e sobre a sociedade.

Desta maneira, pode-se tratar em dialética a vocação ontológica e a ontologia de Sartre (2015a), que embora houvesse recusado essências predeterminadas vocativas, também atribuía ao sujeito a liberdade como desejo que ascende. Esta perspectiva, por sua vez, acaba sendo de extrema importância para uma implementação educacional, pois conforme Corbiniano e Bergamo (2016), é esta ontologia de liberdade que caracteriza-se como um ideal de educação que propõe a formação do ser humano e sua mobilização por meio da superação de impedimentos.

Assim, a implementação da vocação ontológica como uma visão didática volta-se como um elemento transformador. Uma vez que, na concepção de Gonçalves (2022) a visão didática gera a englobação dos discentes como cidadãos do mundo detentores de controle sobre os fatores de sua própria realidade multifacetada. Entretanto, para tal concretização faz-se necessária ao respaldo interdisciplinar na educação que abarque os múltiplos aspectos pertinentes na existência, os quais Pereira et al. (2025) analisam como fatores de ampliação do pensamento crítico e instigadores de uma aprendizagem significativa que estão a favor de uma compreensão a um mundo imersivamente complexo.

Em síntese, a interseccionalidade entre Sartre e Freire torna-se muito mais que uma análise abstracionista de termos ou a constatação de puras mesclas de categorias de diálogo entre duas áreas, mas um meio de compreensão humanístico sobre ser e sobre o mundo em favor de ponderar sobre a própria responsabilidade existencial como fator de autonomia para realizar-se como homem contra a má-fé (SARTRE, 2014), possibilitando a convergência as linhas freireanas que postula que "ler o mundo é o ato anterior a leitura da palavra" (FREIRE, 2005, p. 41), ou seja há primeiro sobre a pedagogia como responsabilidade existencial autônoma de consciência do contexto vivido e a sua devida identidade histórica para depois haver a pedagogia como apreensão de conteúdo proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise presente sobre a intersecção dos conceitos filosóficos providos das vertentes existencialista para com a educação libertária, permitiu uma íntima observação entre estabelecimentos de má-fés com a propagação das vertentes vazias conteudistas da educação bancária, dado que a convergência entre ambos os conceitos permite uma observação sobre o

processo de coisificação do homem, pois, há uma percepção de fuga da responsabilidade regularizadas por uma falta de autonomia propaganda por uma educação que prioriza as repetições acríticas sobre o mundo que permeia o discente em processo educacional.

Em resposta a esse cenário, o estudo evidenciou a imprescindibilidade do educador engajado, que supere tanto a falta de responsabilidade imposta pela má-fé quanto a "autodemissão" a visão estática da educação bancária, como um combate direto a imposição das perspectivas deterministas, através de um compromisso ético e pedagógico que reconheça a liberdade como condicionamento a ser explicitado e conquistado para com as contradições advindas das condicionantes históricas, levando o sujeito discente a ser convocado como o responsável das escolhas transformadoras de sua realidade.

Por fim, há a assimilação da ontologia existencialista sartriana e a vocação ontológica freireana em prol do "Ser mais" como possibilidade de visão pedagógica emancipatória, a qual age como possibilidade de precedência da leitura crítica do mundo sobre as leituras conteudísticas, tratando a educação como possibilidade prática de atos éticos conscientes que reafirmam historicamente os seres ao propor-lhes um horizonte humanista onde a liberdade existencial e a educação libertadora dialogam a favor da conquista da emancipação. Neste sentido, cabe também atentar que as reflexões aqui tecidas entram em consonância com uma necessidade de novas pesquisas sobre os resultados propostos, estimulando uma perpetuação aos desdobramentos das interfaces filosóficas e educacionais entre a teoria crítica e as práticas pedagógicas que visam à liberdade.

Palavras-chave: Ontologia Existencialista, Educação Libertadora, Emancipação, Autonomia.

REFERÊNCIAS

BURSTOW, Bonnie. A filosofia sartreana como fundamento da educação. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 21, n. 70, p. 103-126, abr. 2000. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302000000100007.

CARDOSO, Rodrigo Elias; PÓVOA, Carlos Alberto. DO INSTRUMENTO À SABEDORIA: RECONSTRUINDO A AUTORIDADE NA EDUCAÇÃO. **ARACÊ** , [S. l.], v. 7, n. 12, p. e10807 , 2025. DOI: 10.56238/arev7n12-056. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/10807. Acesso em: 4 set. 2026.

CORBINIANO, Simone Alexandre Martins; BERGAMO, Thelma Maria de Moura. Consciência, intencionalidade e liberdade: contribuições de sartre na formação do sujeito. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 59, p. 263-275, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.44632.

DANELON, Márcio. **Educação e subjetividade**: uma interpretação à luz de Sartre. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

FAVERO, Roberto Carlos. Sartre: uma filosofia em defesa da liberdade e dos direitos do homem**. Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 19-37, 28 maio 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2018v15n2p19. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2018v15n2p19. Acesso em: 28 ago. 2026.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 82. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

GONÇALVES, Adriana Lin. DIDÁTICA, UM NOVO OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR VISANDO UMA QUALIDADE NO ENSINO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 485–494,

2022. DOI: 10.51891/rease.v8i4.4975. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4975. Acesso em: 3 set. 2026.

LIMA, Walter Matias. Algumas considerações sobre educação em Jean-Paul Sartre. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 2, n. 3, 2022. DOI: 10.20952/revtee.v0i0.2209. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/2209. Acesso em: 5 set. 2026.

MOREIRA, Janine; ROSA, Marisa De S. Thiago. **JEAN-PAUL SARTRE E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES ENTRE A LIBERDADE EXISTENCIALISTA E A EDUCAÇÃO LIBERTADORA**. Revista Contrapontos, v. 14, n. 3, p. 407-424, 2014.

PEREIRA, Érica Luana Gomes; DANTAS, Joelma de Fátima Silva Rodrigues; SANTANA, Flávio Carreiro de. OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, **Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. 3879–3890, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21611.

VIANA, Pires Cláudio. Sartre e a literatura: Imaginação, engajamento e liberdade. **Perspectivas**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 32–53, 2021. DOI: 10.20873/rpv5n2-72.

SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo É Um Humanismo**. Tradução de: João Batista Kreuch.4. Ed. Petrópolis: Vozes de Bolso, 2014.

SARTRE, Jean-Paul. **O Imaginário**: psicologia fenomenológica da imaginação. Tradução de: Monica Stahel Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução de Paulo Perdigão. 24. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015a. (Coleção Pensamento Humano).

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** Tradução de Carlos Felipe Moisés. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015b.

SILVA, Márcio Luiz; SOARES, Eduardo Sarquis; TOLEDO, Ricardo de Oliveira. Debate sobre as perspectivas essencialista e existencialista da educação: Um estudo a partir de Platão e de Sartre. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 39, p. 1–34, 2025. DOI: 10.14393/REVEDFIL.v39a2025-74738.

STECANELA, Nilda. A Coisificação da Relação Pedagógica no Cotidiano Escolar. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 929-946, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO)..